

SALVADOR, 7 de novembro de 1966

Meu caro Jomard,

dois agradecimentos. Por seu livro e pelo telegrama de felicitações. Ambos me comoveram muito. Porque nada desce tanto em mim quanto os gestos de amizade.

O livro tem a sua característica. É inteligentíssimo. Pena que no momento eu não esteja escrevendo para qualquer jornal, porque meu desejo era dizer quanto admirei "Do modernismo à bossa nova". Talvez que não concorde com ele por inteiro. Afinal, nós dois somos seres polêmicos. E que graça que a vida teria, se não o fôssemos? Mas, discordar não significa recusar. Porque aderi a muito do que você disse. Uma interpretação lúcida, de uma verticalidade que espanta num livro tão pequeno. Depois, a originalidade, o sentido novo de muitas de suas visões sobre o problema. Olhe, se voltar a escrever na imprensa local, ainda comunicarei ao público meu entusiasmo por seu trabalho. Aguarde.

Vou dar à tipografia meu discurso de posse na Academia. Mandarei a você o livrinho. Por enquanto, veja nesta página de "A Tarde" uma longa parte dele. E diga-me lealmente o que achou.

Que houve com o filme paraibano que não entrou no Festival JB? Nós o aprovamos aqui. E tivemos até de mandar um filmezinho de Recife, porque somente dois concorreram nesta Região. Você sabe de alguma coisa? Mandei carta para Wills indagando, mas cadê resposta?

Quando vem por aqui? Comunique-me.

Abraços fraternais de